



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Organização e Gestão de Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

Avaliação das Estratégias de Prevenção do Consumo de Álcool nas Escolas: Um Estudo de Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus da Palmeira – Distrito da Manhica, Província de Maputo (2023)

Lódio Paulo Ndalane

Maputo, Novembro de 2025

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

**Avaliação das Estratégias de Prevenção do Consumo de Álcool nas Escolas para Alunos
do Ensino Primário: Um Estudo de Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus da
Palmeira – Distrito da Manhiça, Província de Maputo (2023)**

Monografia apresentada ao Departamento
de Organização e Gestão de Educação
como requisito final para a obtenção do
grau de Licenciatura

Autor: Lódio Paulo Ndalane

Supervisora: MSc. Victória Khálu Peixoto

Maputo, Novembro de 2025

Declaração de originalidade

Declaro, por minha honra, que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Maputo, ____ de Novembro de 2025

(Lódio Paulo Ndalane)

Agradecimentos

Os meus agradecimentos vão, em primeira instância direccionados, a DEUS, todo-poderoso pelo dom da vida e por tudo que tem feito por mim e pela minha família.

Em seguida, agradeço à Universidade Eduardo Mondlane, em particular ao Departamento de Organização e Gestão de Educação e aos docentes do Curso.

À MSc. Victória Khálau Peixoto, minha supervisora, vai o meu muito obrigado pela dedicação, paciência, zelo e pelos conhecimentos transmitidos ao longo deste estudo, de extrema relevância na minha vida pessoal e profissional.

O especial agradecimento, endereço aos meus familiares e amigos que tem transmitido apoio e carinho ao longo de todo o trajecto desta formação.

À Direcção da Escola Primária do 1º e 2º Graus da Palmeira, e ao corpo dos professores, assim como dos alunos, endereço a minha eterna gratidão pela sua participação na elaboração deste estudo.

Aos colegas do curso também, endereço o meu especial agradecimento por todos conhecimentos partilhados ao longo destes anos todos, em particular ao colega Dilério António Vilanculo, agradeço pelo auxílio e apoio na acessória para a elaboração deste estudo.

Dedicatória

Esta monografia é dedicada à minha linda e abençoada família, por ser a luz que ilumina a inspiração para a conclusão deste nível acadêmico.

Listas de abreviaturas

CE	Conselho de escola
DAE	Director Adjunto de Escola
DE	Direcção da escola
MINEDH	Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano
PEA	Processo de Ensino e Aprendizagem
RIE	Regulamento Interno da Escola
SNE	Sistema Nacional de Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
MISAU	Ministério da Saúde

Lista de figuras

Figura 1: Localização da EPC Palmeira	28
---	----

Resumo

O objectivo deste estudo foi de avaliar as estratégias de prevenção do consumo de álcool na Escola Primária do 1º e 2º Grau da Palmeira. Em termos metodológicos, o estudo adoptou uma abordagem qualitativa, tendo o estudo de caso como técnica de procedimento. Os dados foram obtidos através da entrevista semi-estruturada aplicada a amostra de A amostra de 20 participantes, dos quais, 5 professores e 15 alunos (10 do sexo masculino e 5 do sexo feminino) da 7ª classe, com idades compreendidas entre os 12 e 17 anos. Os resultados do estudo revelaram que a Escola Primária do 1º e 2º Grau da Palmeira tem-se empenhado em implementar medidas educativas e sociais para sensibilizar os alunos sobre os riscos do consumo precoce de álcool. No entanto, alguns constrangimentos ainda precisam de ser superados para tornar essas estratégias mais eficazes e abrangentes. Os dados revelaram ainda que a escola utiliza abordagens diversas, incluindo palestras educativas, campanhas de sensibilização, actividades extracurriculares e o envolvimento da família e da comunidade no processo de consciencialização. Com isso, como conclusão, o estudo faz uma avaliação eficaz das estratégias implementadas pela escola na prevenção do consumo do álcool, pois tem investido em acções práticas e sustentáveis, garantindo a participação e o envolvimento de todos os actores do PEA em busca de soluções para a prevenção do consumo do álcool na Escola Primária do 1º e 2º Grau da Palmeira.

Palavras-chave: prevenção; estratégias; consumo do álcool; alunos; escola

ÍNDICE

Declaração de originalidade	iv
Agradecimentos	v
Dedicatória.....	vi
Listas de abreviaturas	vii
Lista de figuras	viii
Resumo	ix
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	12
1.1. Introdução	12
1.2. Contextualização.....	12
1.3. Problema de pesquisa.....	14
1.4. Objectivos	15
1.4.1. Objectivo geral	15
1.4.2. Objectivos específicos	15
1.5. Perguntas de pesquisa	15
1.6. Justificativa	15
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1. Definição de conceitos.....	17
2.1.1. Estratégia	17
2.1.2. Prevenção.....	17
2.1.3. Álcool	17
2.2. Factores de risco para o consumo de álcool pelos alunos.....	18
2.3. Implicações do consumo do álcool na adolescência.....	20
2.4. Estratégias para a prevenção do consumo de álcool.....	22
2.5. Políticas estratégia de prevenção do consumo de álcool em Moçambique	24
CAPÍTULO III: METODOLOGIA.....	28
3.1. Descrição do local de estudo	28
3.2. Tipo de pesquisa	29
3.3. População e amostra	30
3.4. Técnicas de recolha de dados.....	31
3.4.1. Entrevista semi-estruturada	31
3.5. Técnica de análise dos dados	31
3.6. Aspectos éticos	32
3.7. Limitações do estudo	33
3.8. Validade e fiabilidade	34
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	36
4.1. Acções desenvolvidas pela escola para a prevenção do consumo de álcool	36
4.2. Avaliação das acções desenvolvidas pela escola para a prevenção do consumo do álcool	43
4.3. Estratégias de prevenção do consumo de álcool na adolescência.....	45
CAPITULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	49
5.1. Conclusão.....	49

5.2. Sugestões	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
APÊNDICE	55
Apêndice I: Guião de entrevista aos professores	56
Apêndice II: Guião de entrevista a ser feita aos alunos	57
Apêndice IV: Consentimento Informado Para Entrevistas Semi-Estruturadas	58
Apêndice IV: Consentimento dos pais e encarregados de educação	59
ANEXOS	60

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1. Introdução

O consumo de álcool entre os estudantes é um fenómeno que tem despertado crescente preocupação entre educadores, psicólogos, e profissionais da saúde e diversos factores de risco estão associados ao início precoce e ao uso problemático de bebidas alcoólicas entre os alunos, sendo influenciados por questões sociais, familiares, psicológicas e ambientais.

É neste contexto que surge esta pesquisa, que aborda as estratégias de prevenção do consumo de álcool na Escola Primária do 1º e 2º Graus da Palmeira. Estruturalmente, o trabalho apresenta 5 capítulos, nomeadamente: Capítulo I Introdução -Introduz o tema e define o problema e os objectivos do estudo. E apresenta a justificativa da escolha do tema do estudo; Capítulo II Revisão da literatura - É feita a apresentação exhaustiva da revisão das informações relevantes sobre o tema; Capítulo III Metodologia - descreve a abordagem metodológica do estudo, são abordadas as técnicas e procedimentos que conduziram o estudo bem como as questões éticas, as limitações e a validade do estudo; Capítulo IV - Apresentação e interpretação dos dados – apresenta e discute os resultados do estudo tendo em conta os objectivos específicos; Capítulo V - Conclusões e recomendações - apresenta as conclusões e as recomendações do estudo

1.2. Contextualização

A adolescência é um período do ciclo vital em que ocorrem várias transformações, dentre elas a busca de identificação do adolescente com seus pares, com vista à adaptação a uma nova etapa da vida. Dentre as principais mudanças pelas quais o adolescente passa, destaca-se o desenvolvimento do pensamento abstracto e formal, o estabelecimento da identidade sexual e a solidificação de amizades com a provável experimentação em grupo de bebidas alcoólicas, tabaco e inclusive drogas (Silva, 2010).

Em relação às diversas causas que levam ao consumo do álcool na adolescência, Momade (2020), destaca: comportamento de assumir riscos e testar limites; as expectativas; os traços da personalidade ou transtornos psiquiátricos; os factores hereditários e a aceitação por amigos e pelo grupo (fazem parte dos factores ambientais que podem influenciar no desenvolvimento do hábito de beber, assim como a referência de pais e familiares).

Na mesma linha de pensamento, Silva (2010) acrescenta que o outro problema que atenta à saúde dos adolescentes refere-se ao facto de as escolas serem construídas em meio às residências, onde é possível ver estabelecimentos comerciais dedicados à venda e consumo de bebidas alcoólicas ao redor das escolas.

Nesta perspectiva, no caso dos adolescentes, as consequências do consumo do álcool podem ser particularmente graves como o caso da morte violenta, queda no desempenho escolar, prejuízo no desenvolvimento e estruturação das habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais, uma vez que eles não atingiram o nível de desenvolvimento dos adultos na maturidade social, na experiência de vida ou no desenvolvimento neuro-psicológico nem dispõem ainda dos seus factores de protecção, nomeadamente: família, emprego, ou rede alargada de relações sociais).

Outrossim, o excessivo consumo do álcool pelo adolescente traz também consequências graves para saúde, evidenciando que esta droga socialmente aceite é porta de entrada para o consumo e vício em outras drogas, ditas ilícitas.

Nos dias actuais, os convívios, as festas de adolescentes, tem sido palco para o consumo desregulado de bebidas alcoólicas. Também observa-se nas escolas, alunos que apresentam-se sob efeito de álcool às salas de aulas, que fazem-se presentes ao recinto escolar com bebidas alcoólicas disfarçadas em garrafas de água, ou mesmo misturadas com sumos, de forma a não despertar a atenção dos demais.

Em Moçambique, de forma particular, na Escola Primária do 1º e 2º Graus da Palmeira por vezes, é possível constatar que alguns alunos se apresentam sob efeito de álcool em tempos lectivos. Estes alunos tendem a desrespeitar tanto os professores quanto o pessoal de apoio, e muitas vezes atrasam às aulas e faltam com frequência.

Por esta razão, as escolas são chamadas a intervir no sentido de garantir que os adolescentes em idade escolar possam abdicar do consumo destas substâncias.

Doneda (2007), citado por Momade (2020), propõe as seguintes estratégias de prevenção ao consumo de álcool nas escolas moçambicanas: envolvimento da comunidade e dos pais para a discussão do tema; proibição da venda e propaganda nas escolas; implantação de núcleos de prevenção e de combate ao álcool nas escolas; educação em pares como melhor estratégia de acção para a prevenção do uso prejudicial de álcool, pois promove a formação de pessoas

críticas e bem preparadas para o tema, e a diversidade da linguagem necessária para se atingir o jovem; capacitação contínua aos educadores, estudantes, pais e/ou responsáveis, representantes de entidades governamentais e não-governamentais, iniciativa privada, educadores, religiosos, líderes comunitários, régulos e outros actores sociais sobre prevenção do consumo do álcool; e realização de campanhas e programas de prevenção ao consumo do álcool nas escolas.

Entretanto, Moçambique aprovou-se o Decreto 54/2013, de 7 de Outubro, em que no seu oitavo artigo referente à educação, comunicação, treino e consciencialização do público, no número 3, advoga que os programas escolares a todos os níveis de ensino devem incluir educação específica sobre as consequências do consumo precoce e nocivo de bebidas alcoólicas.

1.3. Problema de pesquisa

O consumo de álcool na adolescência é um problema de saúde pública pois está associado ao risco de desenvolvimento de problemas de saúde, tais como distúrbios mentais e comportamentais, incluindo dependência ao álcool; doenças não transmissíveis graves, como cirrose hepática, alguns tipos de câncer e doenças cardiovasculares, bem como lesões resultantes de violência e acidentes de trânsito (Martins, 2006).

Sunde (2019) relata que o consumo de álcool pelos adolescentes traz consigo inúmeras consequências tais como: complicação de saúde, baixo aproveitamento pedagógico, a disseminação do HIV/SIDA com o acto sexual desprotegido, desordem escolar e familiar, comportamento anti-social, perturbador e agressivo.

Como referem Silva, Santos e Faria (2017), o consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes é motivada pela esperança de satisfação de alguns desejos, como por exemplo, a redução da ansiedade, o convívio social e sexual.

Sunde (2019) defende que como consequência do consumo do álcool, em muitas escolas moçambicanas, regista-se muita indisciplina e incumprimentos do regulamento e normas escolares pelos alunos; registo de agressões, roubos e assaltos protagonizados pelos adolescentes; registo de desistências e abandono escolar pelos adolescentes;

De acordo com os dados da observação sistemática, na Escola Primária do 1º e 2º Graus da Palmeira – Distrito da Manhiça, Província de Maputo, há registos de casos de consumo de bebidas alcoólicas por parte dos alunos da 7ª classe, com idades compreendidas entre os 12 e 17 anos. Presume-se que os alunos consumam o álcool fora do recinto escolar, pois eles chegam à escola sob efeito do álcool.

Esta situação dificulta o processo de ensino-aprendizagem na medida em que estes alunos desrespeitam os seus professores e os seus colegas, e dormitam durante as aulas impossibilitando assim uma aprendizagem plena.

Neste contexto o estudo define a seguinte pergunta de partida: *que estratégias a Escola Primária do 1º e 2º Graus da Palmeira pode adoptar para a prevenção do consumo de álcool nos alunos da 7ª classe?*

1.4.Objectivos

1.4.1. Objectivo geral

Analisar as estratégias de prevenção do consumo de álcool na Escola Primária do 1º e 2º Graus da Palmeira.

1.4.2. Objectivos específicos

- Identificar as estratégias de prevenção do consumo de álcool adoptados pela escola para a prevenção do consumo de álcool;
- Analisar os efeitos das estratégias desenvolvidas pela escola na prevenção do consumo do álcool;
- Propor estratégias de prevenção do consumo de álcool na adolescência.

1.5.Perguntas de pesquisa

- Quais são as acções desenvolvidas pela escola para a prevenção do consumo de álcool?
- Que avaliação pode ser feita das acções desenvolvidas pela escola?
- Que estratégias podem ser propostas para prevenção do consumo de álcool na escola?

1.6. Justificativa

A motivação para a escolha deste tema deveu-se ao facto de haver um aumento de casos de alunos da EPC – Palmeira, que, sob o efeito de álcool, têm protagonizado intimidações,

agressões e extorsões aos seus colegas bem como falta de respeito aos seus professores. O consumo de álcool contribuindo para o fraco rendimento escolar dos alunos (Relatório anual da Escola, 2022).

Com a realização do estudo, pretende-se que os resultados possam ser de mais-valia em diversos níveis, com destaque para:

A Direcção da EPC – Palmeira, ajudando na avaliação das estratégias de combate ao consumo do álcool por parte dos alunos da 7ª classe desta escola;

A divulgação dos resultados do estudo como um meio estratégico de consciencialização sobre o combate do consumo do álcool; e

A criação das actividades multidisciplinares para a realização de um trabalho conjunto e obtenção de diferentes meios estratégicos para a leccionação dos conteúdos sobre o consumo do álcool.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo apresenta-se a revisão da literatura, tendo em conta os seguintes conteúdos: (i) definição de conceitos básicos, nomeadamente, estratégia, prevenção e álcool. (ii) implicações do consumo de álcool na adolescência e (iii) estratégias educacionais para a prevenção do consumo de álcool.

2.1. Definição de conceitos

2.1.1. Estratégia

Para Borges, Martins e Lima (2015) a palavra estratégia é emprestada da terminologia militar, que se refere às operações militares, ou seja, conjunto de operações preparadas para resolver situações complexas. No ensino trata-se de uma descrição dos meios disponíveis para o professor de modo a atingir os objectivos.

Martins, Silva, e Rodrigues (2021) consideram estratégia de ensino como sendo um caminho escolhido ou criado pelo professor para direccionar o aluno, pautando numa teorização a ser aplicada na sua prática educativa. Para o presente estudo será adoptado o conceito dado por Martins, Silva, e Rodrigues (2021) pois percebe-se estratégia como o conjunto de procedimentos metodológicos e técnicos de que se vale o professor para levar o educando a elaborar conhecimentos, adquirir técnicas ou habilidades e a incorporar atitudes ideais.

2.1.2. Prevenção

Júnior (2009) define prevenção como o acto de se antecipar às consequências de uma acção, no intuito de se despoletar seu resultado, corrigindo-o e redireccionando-o por segurança. Para Rodrigues (2019) prevenção é um conjunto de medidas ou preparação antecipada de algo que ajuda a evitar um mal, ou a agir por antecipação.

De acordo com as fontes supracitadas, entende-se a prevenção como sendo uma acção prévia, tendo em vista impedir que um mal aconteça. Para tal é necessária a implementação de medidas antecipadas como forma de evitar que o evento indesejado aconteça.

2.1.3. Álcool

De acordo com Fraga, Silva, M e Costa. (2018) o álcool, etanol, é um produto que resulta da fermentação de açúcares presentes em vegetais, (frutos, mel, caules e cereais), tais como a

cevada, uva, e cana-de-açúcar sob a influência de microrganismos (leveduras). Para Jaramillo, González e Pérez (2020) o álcool das bebidas alcoólicas é o etanol, seu consumo ocorre por via oral e é medido em doses, de forma que “uma dose padrão de bebida alcoólica corresponde a toda quantidade de líquido que contenha cerca de 12 gramas de álcool.

Para este estudo será usado o conceito de Jaramillo *et all* (2020) pelo facto de esta definir o álcool na sua generalidade e descrever o processo e o material que o origina.

2.2. Factores de risco para o consumo de álcool pelos alunos

O consumo de álcool entre os estudantes é um fenómeno que tem despertado crescente preocupação entre educadores, psicólogos, e profissionais da saúde. Diversos factores de risco estão associados ao início precoce e ao uso problemático de bebidas alcoólicas entre os alunos, sendo influenciados por questões sociais, familiares, psicológicas e ambientais.

Um dos principais factores de risco é a influência do ambiente social, particularmente entre os pares. Estudos indicam que os adolescentes são mais propensos a consumir álcool quando seus amigos ou colegas também o fazem, criando um contexto de normalização do comportamento (Borges *et al.*, 2015). A pressão social entre os pares pode ser tão forte que muitos jovens iniciam o consumo de álcool em tentativas de se integrar a grupos ou de manter status social.

Outro factor relevante é apresentado por Jaramillo *et all* (2020), ao identificar o ambiente familiar. Para o autor, a dinâmica familiar pode ter um impacto significativo no comportamento dos jovens em relação ao álcool. A exposição a modelos de comportamento de consumo de álcool em casa aumenta a probabilidade de um adolescente seguir o mesmo padrão. Quando os pais ou responsáveis demonstram comportamentos de consumo abusivo de álcool, é mais provável que os filhos adotem essas práticas, visto que o lar é o primeiro espaço de socialização e aprendizagem de normas e comportamentos.

Além disso, a ausência de supervisão familiar também é um factor de risco. Famílias com baixa comunicação e supervisionamento, onde os pais não estabelecem limites claros, tendem a ter filhos mais propensos ao uso precoce de substâncias como o álcool (Jaramillo *et al.*, 2020). Nesse contexto, os alunos buscam fora de casa as referências de comportamentos, o que pode aumentar as chances de envolvimento com álcool.

Factores psicológicos também desempenham um papel crucial no consumo de álcool. Questões relacionadas com o bem-estar emocional, como depressão, ansiedade e estresse, estão frequentemente associadas ao abuso de substâncias, incluindo o álcool (Martins et al., 2021). Muitos jovens recorrem ao álcool como uma forma de lidar com problemas emocionais ou psicológicos, o que pode criar um ciclo vicioso de uso e agravamento dos sintomas.

A busca por alívio temporário de emoções negativas pode levar à dependência e ao desenvolvimento de problemas mais graves da saúde mental.

De acordo com Martins (2006), os adolescentes bebem para ter uma experiência positiva/agradável (por exemplo, ficar mais comunicativo, ter mais sucesso na busca de parceiros, divertir-se mais); aceitação por amigos e pelo grupo. Fonseca (2010) refere-se às influências dos amigos, o fácil acesso, o custo reduzido de bebidas alcoólicas, os problemas sociais que os adolescentes experimentam cedo, devido aos problemas financeiros das famílias, e a busca por experiências adultas.

No entanto, segundo Jaramillo *et al.* (2020), o que propicia o consumo do álcool pelos adolescentes, particularmente nos estabelecimentos do ensino prende-se ao facto das escolas serem construídas em meio às residências, onde é possível ver estabelecimentos comerciais dedicados a venda e consumo de bebidas alcoólicas ao redor. Estas situações toram o acesso ao álcool vulnerável aos adolescentes principalmente quando para o seu acesso não se olha para a idade dos mesmos.

Martins *et al.* (2021), apontam a pressão dos amigos ou grupo de pares que consomem álcool, a estrutura e o ambiente familiar, a publicidade, a excessiva tolerância dos pais, a própria cultura da sociedade e o fácil acesso e baixo custo do álcool são os factores que mais têm contribuído para o consumo de álcool entre os adolescentes.

O ambiente no qual o aluno está inserido contribui bastante para que o aluno consuma ou não o álcool, na medida em que temos por um lado a família que excede na liberdade dada aos seus filhos, e por outro lado encontram-se os amigos que exercem fortes influências, e por fim, o fácil acesso as bebidas.

Finalmente, a cultura local e a disponibilidade de álcool também influenciam o comportamento dos estudantes. Em algumas sociedades, o álcool é visto como uma

substância socialmente aceitável e amplamente disponível, o que facilita o acesso e o consumo (Fraga et al., 2018). A normalização do consumo de álcool na mídia e a pouca regulação em eventos sociais (como festas e celebrações escolares) também contribuem para a formação de atitudes permissivas em relação ao álcool.

Como se pode notar, os factores de risco para o consumo de álcool entre os alunos são múltiplos e interligados. A influência de pares, o ambiente familiar, factores psicológicos e a cultura social podem actuar de forma conjunta, tornando o jovem mais vulnerável ao uso de substâncias.

2.3. Implicações do consumo do álcool na adolescência

O consumo de álcool na adolescência é uma questão delicada, visto que pode acarretar uma série de implicações no desenvolvimento físico, emocional e social dos jovens. Durante esse período, o cérebro está em pleno processo de amadurecimento, o que torna os adolescentes mais vulneráveis aos efeitos adversos de álcool. De acordo com Fraga *et all* (2018), pesquisas científicas revelam que a ingestão precoce de álcool pode prejudicar o desenvolvimento cerebral, aumentar os riscos de dependência, além de afetar a saúde mental e as relações interpessoais dos jovens.

Um dos principais impactos do consumo de álcool durante a adolescência é o efeito sobre o cérebro em desenvolvimento. De acordo com estudos de neurociência, apresentados em Martins et all (2021), o álcool pode interferir na formação das conexões neuronais, o que pode prejudicar funções cognitivas, como a memória, o aprendizado e o controle emocional.

Para os autores, o cérebro do adolescente é especialmente sensível aos efeitos do álcool, pois áreas responsáveis pela tomada de decisão e pelo autocontrolo ainda não estão completamente desenvolvidas. Isso explica, em parte, o comportamento impulsivo e de risco frequentemente observado em adolescentes que consomem álcool.

Outro aspecto importante a ser considerado é a questão da dependência. Pesquisas indicam que o início precoce do consumo de álcool está associado a uma maior probabilidade de desenvolvimento de transtornos relacionados com o uso de substâncias na vida adulta.

Um estudo de Grant e Dawson (1997) mostrou que pessoas que começaram a beber antes dos 15 anos têm mais chances de se tornarem dependentes de álcool ao longo da vida, quando

comparados àqueles que começaram a beber mais tarde. Essa relação é ainda mais preocupante quando se observa que o consumo precoce de álcool pode estar associado a uma maior vulnerabilidade genética e a factores ambientais desfavoráveis, como o consumo familiar ou a exposição a ambientes de alta pressão social (Borges *et al*, 2015).

Além dos riscos físicos e psicológicos, o consumo de álcool na adolescência também pode estar afectar negativamente as relações sociais e escolares. O uso de álcool frequentemente está relacionado com a comportamentos de risco, como a prática de atividades ilícitas, o envolvimento em acidentes e a diminuição do desempenho acadêmico. De acordo com o estudo de Jaramillo *et al* (2020), adolescentes que consomem álcool têm maior probabilidade de se envolver em conflitos familiares e de sofrerem discriminação ou bullying, o que pode agravar problemas de autoestima e saúde mental.

Em termos de políticas públicas, é essencial que sejam implementadas estratégias eficazes de prevenção ao consumo de álcool na adolescência. Programas educativos nas escolas e campanhas de consciencialização nas comunidades podem ajudar a reduzir a prevalência do consumo precoce. Além disso, é importante que os pais desempenhem um papel ativo na supervisão e orientação de seus filhos, para prevenir o consumo de álcool e suas consequências negativas.

Na concepção de Carrilo (2003), o álcool bloqueia algumas das mensagens que estão a tentar chegar ao cérebro, alterando a nossa percepção, emoções, movimentos, visão e audição. Mais adiante Carrilo (2003) acrescenta que quando ingerido em grande quantidade, o álcool provoca uma intoxicação. O autor defende que ao consumirem álcool os adolescentes podem perder a coordenação, falam mais lentamente, podem ficar confusos e desorientados.

Segundo Fonseca (2010), estes adolescentes correm mais risco de se envolver em comportamentos de violência e de cometer crimes, incorrendo em problemas com a lei. Para o autor, eles apresentam frequentemente problemas na escola. O consumo de álcool pode afectar negativamente a capacidade de estudar e ter boas notas, assim como o desempenho desportivo. Pode-se perceber que o consumo de álcool tem muitas implicações na adolescência, dentre as quais pode se destacar o bloqueio das mensagens que lhes são transmitidas, e sendo assim, a percepção da matéria na escola é afectada e isto resulta em baixo aproveitamento pedagógico.

2.4. Estratégias para a prevenção do consumo de álcool

A escola, como um dos principais ambientes de socialização e aprendizagem dos jovens, desempenha um papel crucial na implementação de estratégias educacionais voltadas para a consciencialização e prevenção no uso de substâncias.

Diversos modelos e programas educacionais têm sido desenvolvidos com o objectivo de reduzir o consumo precoce de álcool e seus efeitos negativos. No entanto, como advogam Martins, Silva e Rodrigues (2021) a eficácia dessas intervenções depende de factores como a abordagem adoptada, a participação da comunidade escolar e o apoio familiar.

Uma das estratégias mais eficazes para prevenir o consumo de álcool entre os adolescentes de acordo com Fraga, Silva, e Costa (2018) é a implementação de programas educativos que abordem as consequências do uso e incentivem comportamentos positivos. Para os autores, estes programas têm mostrado eficácia ao melhorar as habilidades sociais e de tomada de decisão dos jovens, capacitando-os a resistir à pressão dos pares e a evitar o consumo de álcool.

Esse tipo de programa foca no desenvolvimento de competências como a assertividade, a resolução de conflitos e o controle de impulsos, além de fornecer informações sobre os riscos associados ao álcool.

Além disso, o fortalecimento das habilidades de enfrentamento e a promoção de uma autoestima saudável são componentes essenciais em programas de prevenção. De acordo com Jaramillo, González e Pérez (2020) adolescentes com uma autoestima positiva são menos propensos a se envolver em comportamentos de risco, como o consumo excessivo de álcool.

Para Jaramillo *et all* (2020) os programas que incorporam actividades voltadas para o desenvolvimento pessoal e emocional têm maior chance de alcançar resultados positivos, pois ajudam os jovens a compreender e gerenciar suas emoções de maneira saudável, o que pode diminuir a probabilidade de recorrerem ao álcool como forma de lidar com estresse ou inseguranças.

Outra estratégia importante é a inclusão de pais e familiares nas acções de prevenção. Pesquisas demonstram que o envolvimento familiar é um factor preponderante na prevenção do uso de álcool entre os adolescentes. Segundo Sunde (2019), a participação ativa dos pais

na educação sobre os riscos do consumo de álcool cria um ambiente de apoio que fortalece os jovens em sua capacidade de fazer escolhas saudáveis.

Para Momade (2020), os programas de prevenção podem ser de três tipos:

- i. Programas informativos – o conteúdo é distribuído de forma unidireccional e com pouca interactividade, tendo como principal objectivo a transmissão de informação sobre bebidas alcoólicas, as consequências do consumo e as pressões sociais.
- ii. Programas baseados nos valores e tomada de decisão – integram componentes como o treino da assertividade e da resolução de problemas, promovendo a capacidade crítica quanto à publicidade e à pressão dos colegas e/ou amigos.
- iii. Programas de Competências sociais – visam promover a resiliência, a autoestima, a liberdade de escolha, integrando uma maior componente interactiva e revelando-se mais eficazes.

Os autores referem que seria mais eficiente utilizá-los de forma conciliada e integrada no currículo escolar através de um programa de educação para a saúde.

Neste sentido, o objectivo de um programa preventivo será fomentar a capacidade de resiliência dos adolescentes, dotando-os de competências para reconhecerem o conjunto de recursos disponíveis e o modo mais adequado de os utilizar (Precioso, 2014).

Entretanto, Sunde (2019) apresenta as seguintes estratégias de prevenção ao consumo de álcool na escola: (i), promoção de ciclos de palestras nas escolas e nas comunidades; (ii) penalizações aos alunos e professores consumidores; e (iii) criação de gabinetes de aconselhamento psicológico nas escolas.

a) Promoção de ciclos de palestras nas escolas e nas comunidades

A escola junto com os profissionais da saúde e os agentes políticos devem promover ciclos de palestras e peças teatrais junto às escolas e às comunidades sobre os malefícios do consumo do álcool e divulgar a lei que proíbe a venda e consumo de álcool a menores de idade (Sunde, 2019).

b) Penalizações aos alunos

As escolas e qualquer organização trabalham segundo princípios e normas pré-estabelecidos. O consumo de álcool e outras drogas em recinto escolar e/ou apresentação dos utentes da mesma sob efeito de álcool deve ser objecto de penalização. Devido à incapacidade que o álcool cria aos consumidores, tanto o professor como o aluno devem-se abster das mesmas ao consumo, garantindo bom exemplo e responsabilidade por um lado e, disponibilidade psicossocial para aprendizagem, por outro (Sunde, 2019).

c) Criação de gabinetes de aconselhamento junto às escolas

As escolas devem possuir um gabinete de atendimento psicológico, onde os alunos possam ter acompanhamento do psicólogo e do profissional de saúde, de modo a ajustar o seu comportamento face a necessidade de consumo de álcool e de outros problemas quer seja psicológicos assim como sociais (Sunde, 2019).

Lima, Dimenstein e Macedo (2015), citados em Sunde (2019) destacam que perante casos de consumo abusivo de álcool e drogas, o psicólogo pode: acompanhar mais intensivamente os casos identificados pela equipe da estratégia de saúde da família para minimizar a exposição a riscos e a vulnerabilidades, oferecendo abordagem directa e assertiva que motivasse o indivíduo e a família a procurarem ajuda.

No entanto, é fundamental que essas acções sejam adaptadas ao público-alvo, utilizando uma linguagem acessível e exemplos relevantes que falem directamente aos adolescentes.

Por fim, é preciso ressaltar que a prevenção do consumo de álcool deve ser uma tarefa coletiva, envolvendo escolas, famílias, políticas públicas e a sociedade em geral. A criação de um ambiente de apoio, no qual os jovens se sintam compreendidos e respeitados, é fundamental para garantir o sucesso das estratégias educacionais e prevenir os danos associados ao consumo precoce de álcool.

2.5. Políticas e estratégias de prevenção do consumo de álcool em Moçambique

A prevenção do consumo nocivo de álcool em Moçambique tem se fundamentado, ao longo das últimas décadas, em uma combinação de políticas de saúde pública, legislação e iniciativas de múltiplos sectores. Historicamente, o país implementou acções de promoção da

saúde e controle de factores de risco nas estratégias de saúde, especialmente usando ferramentas de planeamento que consideram o álcool como um factor de risco para doenças não transmissíveis.

De acordo com MISAU (2020) o Plano Estratégico Multissetorial de Prevenção e Controle das doenças não transmissíveis (2020-2029) representa um marco significativo, ao reconhecer a importância de respostas coordenadas que incluem prevenção, vigilância e intervenções regulatórias, contando com a participação do Ministério da Saúde, da educação, de autoridades locais e das forças de segurança, dentro de uma perspectiva de governança integrada nas políticas de saúde.

No que diz respeito ao plano de acção, as estratégias de prevenção adoptadas em Moçambique concentram-se em três áreas complementares: promoção e consciencialização comunitária para reduzir o consumo de risco; regulação e controle da oferta (abrangendo normas de produção, comercialização e locais de venda); e integração de serviços de tratamento e apoio dentro do sistema nacional de saúde.

As actividades de promoção são direccionadas a grupos vulneráveis como adolescentes, jovens e populações em áreas periurbanas por meio de programas escolares, campanhas de comunicação e treinamentos para profissionais de saúde, que fazem parte das iniciativas de promoção da saúde do Ministério da Saúde e de programas específicos de prevenção. Apesar das lacunas metodológicas na vigilância epidemiológica sobre consumo, dados e perfis técnicos da Organização Mundial da Saúde (OMS) têm sido empregados para guiar as prioridades e monitorar as tendências (OMS,2019).

A regulação da oferta tem avançado, com o Governo implementando esforços para harmonizar normas relacionadas à produção, rotulagem, comercialização e horários de venda de bebidas alcoólicas. Em 2024-2025, foram observadas iniciativas públicas para fortalecer o quadro legal e administrativo, visando diminuir a disponibilidade de bebidas alcoólicas com alto teor e de origem irregular, além de restringir a venda em horários e locais de comércio informal específicos (MISAU, 2020).

Essas acções evidenciam uma escolha política por controlar a oferta como estratégia para reduzir o consumo nocivo, embora seu impacto seja dependente da capacidade de fiscalização

e da articulação com políticas de desenvolvimento local que proporcionem alternativas econômicas às cadeias de produção informais.

No que se refere à resposta clínica e social, busca-se integrar a detecção precoce e o encaminhamento de casos de consumo problemático nos serviços de saúde primários, além de desenvolver programas de reabilitação e apoio psicossocial. No entanto, a disponibilidade efectiva desses serviços é desigual, visto que, as áreas urbanas apresentam uma oferta maior de cuidados especializados, enquanto a cobertura nas regiões rurais continua sendo limitada, representando um desafio em termos de equidade. Ademais, a estigmatização do consumo problemático e as lacunas na formação profissional dificultam a implementação dos protocolos clínicos e a oferta contínua de terapias comportamentais ou farmacológicas (MISAU, 2020).

Uma característica notável da abordagem adoptada em Moçambique é a utilização de acções intersectoriais e da colaboração internacional abrangendo a OMS e parceiros técnicos para aprimorar as capacidades de vigilância, formação e formulação de diretrizes, e para tal, documentos técnicos da OMS e relatórios nacionais têm sido fundamentais para a definição de metas e indicadores, como a diminuição do consumo per capita e a redução de episódios de consumo excessivo. Ao mesmo tempo, organizações da sociedade civil e locais têm se empenhado em campanhas de consciencialização e iniciativas comunitárias, reconhecendo que as soluções envolvem tanto medidas regulatórias quanto transformações culturais e econômicas dentro das comunidades (OMS, 2019).

Apesar dos progressos, os desafios continuam a ser consideráveis, pois, a taxa de consumo, o aumento registrado em pesquisas recentes e a continuada presença de bebidas informais com alto teor alcoólico demonstram a urgência de políticas mais abrangentes e consistentes incluindo impostos específicos, controle de publicidade, restrições mais rigorosas à venda para menores e programas socioeconômicos que enfrentem as causas estruturais do consumo problemático.

A efectividade das estratégias depende, em última análise, da capacidade institucional de monitorar resultados, aplicar sanções regulamentares quando necessário e coordenar intervenções que integrem a saúde pública com o desenvolvimento econômico local.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo apresenta-se a metodologia aplicada para a realização deste estudo, nomeadamente: (i) descrição do local de estudo, (ii) a abordagem metodológica, (iii) população e amostra, (iv) técnicas de recolha de dados, (v) o plano de análise de dados, (vi) aspectos éticos e (vii) as limitações de estudo.

3.1. Descrição do local de estudo

O estudo foi realizado na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Palmeira. De acordo com o Plano de Desenvolvimento da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Palmeira (2019 – 2023) a escola situa na localidade de Nwamatibjana, Posto Administrativo 3 de Fevereiro, Distrito da Manhica, a norte da Província de Maputo. Geograficamente, a localidade de Nwamatibjana tem como limites, a sudoeste, o Rio Incomáti; a nordeste a Localidade de Taninga e a norte a sede do Posto Administrativo 3 de Fevereiro (Relatório Anual da Escola, 2022).

A figura 3.1 a seguir ilustra a localização geográfica da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Palmeira.

Figura 1: Localização da EPC Palmeira



Fonte: Google maps

A escola lecciona da 1ª a 7ª classe, em dois turnos. Possui vinte e duas (22) salas de aulas, construídas com material convencional, um (1) bloco administrativo, onde funciona a secretaria, a sala do Director da Escola, a sala do Director Adjunto da Escola e a sala dos professores. Possui ainda, uma sala de informática, oito casas de banho, sendo seis para os alunos e outras para professores e, também, um espaço comum que serve para o recreio dos alunos e práticas desportivas, sombras e árvores de frutas.

3.2. Tipo de pesquisa

Com vista a alcançar os objectivos previstos, o estudo é de cariz qualitativo numa vertente de estudo de caso. O estudo qualitativo de acordo com Moresi (2003) possibilita uma compreensão integrada do objecto ou fenómeno a estudar a partir da captação de variados pontos de vista ou particularidades dos sujeitos. Portanto, a opção por este tipo de pesquisa justifica-se porque permitir compreender através dos alunos as motivações sobre a prevalência do consumo de álcool na escola, e através dos professores as estratégias adoptadas pela escola com vista a sua prevenção.

Como defende Gil (1999), a pesquisa qualitativa é uma abordagem de investigação que se preocupa em compreender e interpretar os significados e as experiências dos participantes em um determinado contexto social. Assim, a partir do contexto onde está inserida a EPC-Palmeira pode-se compreender melhor as estratégias adoptadas pela escola para a prevenção do consumo de álcool.

O presente estudo baseia-se nesta abordagem por permitir elaborar propostas fundamentadas, bem como oferecer aspectos vividos, para se tomar decisões informadas para a acção educativa e contribuir para a teoria e a prática do quotidiano escolar.

Como método de procedimento, adoptou-se o estudo de caso, realizado na EPC – Palmeira. O estudo de caso segundo Yin (2015) citado em Nascimento (2016) é uma investigação empírica que trata de um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos. A escolha por este método justificou-se porque o estudo de caso, permite relatar os factos como sucedem, descreve situações ou factos, proporciona conhecimentos acerca do fenómeno estudado e comprova ou contrasta efeitos e relações presentes no caso (Gil, 2008).

E mais, a escolha do estudo de caso deveu-se ao facto de este possibilitar a compreensão de fenómenos sociais, organizacionais, individuais e políticos com a preservação das características gerais e significativas dos eventos da vida real, no contexto em que está inserida a EPC - Palmeira, como alude Gil (1999). Neste caso, a partir da EPC-Palmeira pode-se compreender na íntegra o fenómeno do consumo de álcool.

3.3. População e amostra

A população e a amostra são partes integrantes do estudo, razão pela qual a sua correcta definição é para o alcance dos objectivos previstos (Gil, 1999). De acordo com Mutimucio (2008, p. 35), “a população alvo é o conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas) a quem a pesquisa se aplica”. A amostra foi constituída por 20 participantes, dos quais, 5 professores e 15 alunos (10 do sexo masculino e 5 do sexo feminino) da 7ª classe, com idades compreendidas entre os 12 e 17 anos.

A participação dos alunos da 7ª classe com idades compreendidas entre 12 e 17 anos, justifica-se por ser a classe terminal do segundo ciclo do ensino primário e que coincide com as idades mais velhas dos alunos da escola, e por tratar-se de adolescentes que têm vindo a experimentar o consumo do álcool. Em relação aos professores, dos 5 seleccionados, 1 é o Director Adjunto da Escola, em representação da Direcção da Escola.

Com a inclusão de ambos géneros, espera-se que os depoimentos dos alunos tragam uma visão mais precisa relativamente ao consumo de álcool por este grupo nesta escola. Por sua vez, os professores constituem, igualmente, o grupo alvo pois eles lidam directamente com os alunos, conhecem o seu comportamento, e facilmente identificam os alunos que estão sob efeito de álcool.

Espera-se que os professores tragam experiências sobre como lidar com alunos nesta condição, bem como debater o impacto desta prática sobre o aproveitamento pedagógico dos alunos. Em relação ao Director da escola, pretendia-se recolher dados referentes à descrição da escola, e para a facilitação do acesso tanto dos intervenientes quanto dos documentos normativos que se julgaram necessários para a condução bem-sucedida do estudo.

Para a realização do estudo foi usada a amostragem por saturação teórica pois, segundo Fontanela, Ricas e Turato (2008), este critério é utilizado para determinar quando o pesquisador deve finalizar o processo de colecta de dados e pertence às esferas de validação

objectiva e de inferência indutiva. A saturação teórica, neste estudo foi alcançada quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação, uma certa redundância ou repetição não sendo considerado relevante persistir na colecta de dados. Portanto, quando as informações fornecidas pelos novos entrevistados da pesquisa pouco acrescentarem ao material já obtido, não mais contribuindo significativamente para o aperfeiçoamento da reflexão teórica fundamentada nos dados que foram sendo colectados, terminamos com as entrevistas.

3.4. Técnicas de recolha de dados

Para o processo de recolha de dados neste estudo aplicou-se a entrevista semi-estruturada.

3.4.1. Entrevista semi-estruturada

De acordo com Nascimento (2016), as entrevistas semi-estruturadas podem ser definidas como uma lista das informações que se deseja de cada entrevistado, mas a forma de questionar e a ordem em que as questões são feitas irão variar de acordo com as características de cada entrevistado.

A escolha deste tipo de entrevista para este estudo deveu-se ao facto de a mesma permitir uma recolha de dados de fontes primárias, bem como ter informações que revelam o sentimento e o posicionamento de cada entrevistado. Ademais, esta técnica possibilita uma conversa, favorecendo um diálogo espontâneo, uma maior interacção entre os agentes envolvidos no estudo, uma vez que não é estabelecida como um roteiro fechado, mas sim abre espaço para novas informações que podem surgir na entrevista, não fugindo do objectivo do estudo. Aos professores procurou-se conhecer a actual situação do consumo de bebidas alcoólicas e as estratégias de combate. Aos alunos, as origens ou causas do recurso às bebidas alcoólicas.

As entrevistas decorreram na EPC – Palmeira. Os professores foram arrolados tendo em conta que leccionam a 7ª classe desta escola, e para os alunos obedeceu-se ao critério da idade. Para a recolha de dados, foi usado guião de entrevista. As questões foram claras e objectivas para permitirem que o entrevistador não perdesse o foco e para que o entrevistado tivesse uma melhor compreensão e resposta.

3.5. Técnica de análise dos dados

Os dados do estudo foram analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo. Assim, a análise dos conteúdos envolveu várias etapas para se obter os significados dos dados

recolhidos, e este processo, segundo Bardin (2014), organiza-se em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados

- i. **A pré-análise** consistiu em organizar o material analisado com objectivo de tornar operacional, sistematizando as ideias iniciais colocadas pela revisão da literatura e estabelecer indicadores para a interpretação das informações colectadas.

Nesta fase procedeu-se com a escuta e transcrição literal dos dados das entrevistas que permitiram conhecer a estrutura das narrativas.

- ii. **A exploração do material** é a fase que consiste na exploração do material com a construção das operações de codificação, considerando-se os recortes dos textos em unidades de registos, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas.

Nesta fase o material foi organizado em categorias (causas que levam os alunos ao consumo de álcool; informações sobre o consumo de álcool pelos alunos; estratégias adoptadas para a prevenção do consumo do álcool na escola) para estabelecer relação entre os dados recolhidos com os objectivos do estudo. Seleccionaram-se informações semelhantes e criaram-se categorias tendo em conta os objectivos específicos.

- iii. **O tratamento dos resultados** consistiu em captar os conteúdos manifestos e concentrados em todo o material colectado (entrevistas e documentos).

A análise comparativa foi realizada através da justaposição das diversas categorias existentes em cada análise, ressaltando os aspectos considerados semelhantes e os que forem concebidos como diferentes. Para este estudo, consistiu na inferência dos resultados e interpretação dos dados a serem obtidos através do material revisto. Para tal, o autor utilizou tabelas, onde colocou todos os dados obtidos por meio da entrevista semi-estruturada tendo em conta cada categoria analisada, e em seguida fez a interpretação, tendo em conta o referencial teórico e as diferentes perspectivas dos estudos consultados neste estudo.

3.6. Aspectos éticos

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a ética constitui a base de um estudo, onde o pesquisador se compromete com a verdade em todo processo de investigação, o respeito pelo anonimato, a preservação e confidencialidade da informação, e não só, a pesquisa somente

tem validade ética quando as pessoas que a ela se submeterem tiverem dado previamente seu consentimento.

Para a concretização das questões éticas, no âmbito da colecta dos dados, foram observados os seguintes aspectos:

- Utilizou-se a credencial emitida pela Faculdade de Educação, que serviu como instrumento de pedido de permissão para efeito de colecta dos dados na direcção da EPC – Palmeira;
- Os participantes, deste estudo, foram informados sobre a confidencialidade da informação prestada. No mesmo contexto, foram informados de forma adiantada sobre objectivos e relevância da sua participação no estudo e em casos de indisponibilidade dos mesmos, foi respeitado o posicionamento destes até que se mostraram disponíveis para o efeito.
- Realizou-se um encontro com o Director da EPC – Palmeira e com membros da amostragem para explicar os objectivos do estudo;
- Antes da realização da entrevista foi feita a explicação do sentido das perguntas;
- Os participantes foram informados que os dados recolhidos não trariam prejuízo aos professores entrevistados, sendo apenas para o estudo, por isso, foram informados que seria garantido o sigilo profissional (anonimato) através do uso de letras para designar o respondente de cada entrevista.
- Antes de entrevistar os alunos foi emitido um Termo de Consentimento Livre aos pais e encarregados de educação para que possam consentir a participação dos seus educandos no estudo.

3.7. Limitações do estudo

O estudo realizado na EPC - Palmeira adoptou a vertente estudo de caso por isso, não permitiu que se fizessem generalizações para outros casos, na medida em que o estudo se limita a um ponto estudado, não constituindo, assim, uma amostra verdadeiramente representativa para outras escolas, porque apresenta resultados apenas do contexto social estudado não sendo transmissíveis a outros contextos.

Este tipo de estudo tem uma vantagem, pois produz informação de fácil entendimento, o que facilita a compreensão, foca pontos únicos que se perderiam num estudo de larga escala, o que

pode sustentar a chave para compreender a situação em estudo, e ainda origina conhecimento que pode ser aplicado em outros casos similares, podendo servir de suporte à interpretação dos mesmos.

Em relação a este fenómeno, o estudo teve mais-valia na medida em que permitiu que se conhecesse o real impacto do consumo de bebidas alcoólicas por parte dos alunos, e dessa forma pode-se discutir estratégias eficazes de combate a este mal.

3.8. Validade e fiabilidade

De acordo com Bell (1993), a validade é a demonstração de que um instrumento particular mede ou descreve o que supostamente deve medir. A validade de um instrumento de medição é a característica de maior importância para avaliar a sua efectividade. Um instrumento só poderá ser válido caso meça o que se pretende medir (Bogdan & Bicklen, 1994). Assim, a validade consiste na certificação de que os instrumentos utilizados garantem que se atinjam resultados coerentes de serem aceites numa determinada investigação.

Deste modo, realizou-se um pré-teste dos instrumentos na Escola Primária Completa de Chicunguluine. A escolha da Escola Primária Completa de Chicunguluine como local para a realização do pré-teste justifica-se pelo facto de a escola apresentar características semelhantes com a EPC-Palmeira em relação ao contexto social onde está inserida, a localização geográfica, característica social e económica dos alunos efectivos as classes lecionadas entre outras semelhanças.

Para garantir a fiabilidade do estudo foi adoptada uma abordagem rigorosa que envolveu varias etapas. No inicio, definiu-se claramente os objectivos do estudo e foi seleccionada de forma criteriosa a amostra do estudo, tendo-se considerado a experiência dos participantes em relação ao consumo do álcool na escola. A recolha de dados foi através da entrevista semi-estruturada, aplicada aos professores e alunos, como forma de explorar diferentes percepções e opiniões sobre o fenómeno. Durante a recolha de dados foram seguidos métodos de amostragem adequados de modo, a evitar qualquer tipo de viés, garantindo que todos os grupos relevantes da comunidade escolar estivessem representados.

A fiabilidade foi ainda reforçada pela utilização da técnica de análise de conteúdo, tendo-se feito o cruzamento das informações partilhadas em diversos estudos que versam sobre a

mesma problemática, com vista a verificar se os resultados obtidos coincidem com as conclusões feitas em outras pesquisas de modo a conferir maior credibilidade ao estudo.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se os resultados da pesquisa, tendo em conta os três objectivos específicos definidos, nomeadamente: (1) justificar as acções desenvolvidas pela escola para a prevenção do consumo de álcool; (2) avaliar as acções desenvolvidas pela escola para a prevenção do consumo do álcool; (3) propor estratégias de prevenção do consumo de álcool na adolescência.

4.1. Acções desenvolvidas pela escola para a prevenção do consumo de álcool

Para responder ao primeiro objectivo específico (identificar as acções desenvolvidas pela escola para a prevenção do consumo de álcool) os alunos e professores foram submetidos ao questionário, do qual obteve-se os seguintes dados:

Informações sobre o consumo de álcool pelos alunos

a) Dados dos alunos

Do total da amostra os 15 alunos que constituem a amostra, quando questionados sobre o conhecimento da existência de alunos consumidores de álcool na escola, os mesmos foram unânimes em afirmar que sim, como mostra o estrato abaixo:

“Aqui na escola temos muitos alunos que bebem” (Aluno 10)

“São muitos os alunos que vem na escola enquanto estão grossos”. (Aluno 1)

Em relação ao consumo ou não de bebida alcoólica, os alunos entrevistados assumiram que não consumiam, mas que tinham conhecimento da existência de alunos que se fazem à escola embriagados.

“Temos alunos muitos colegas que quando saem bebem la fora e outros bebem no intervalo”
(Aluno 15)

“Eu não bebo, mas meus colegas alguns bebem” (Aluno 3)

b) Dados dos professores e da Direcção da escola

A Direcção da escola representada pelo Director Adjunto, e os professores, foram categóricos, ao afirmar que os casos de consumo de álcool por parte dos alunos vêm atingindo números

alarmantes a cada trimestre lectivo, sendo mais intenso no último trimestre. Como referem os entrevistados:

“Tem sido frequente verificar alunos com indícios e outros em estado completo de embriagues dentro do recinto escolar. E quando apuramos, percebemos que eles adquirem as bebidas nas barracas próximas como se tivessem sido mandados, enquanto são os proprietários da mesma” (Professor 2).

“Os casos de consumo de álcool na escola são preocupantes, pois, a cada semana temos registro de alunos que se envolvem em confusão em resultado das reações pós álcool. Estes alunos, embora consigam se controlar dentro da escola, na sua saída tem atitudes deploráveis, pois criam agitações, criam bullying, e agridem outros seus colegas” (Professor 4).

Neste aspecto, a Direcção da escola defende que *“a escola tem recebido notificações e casos diversos de alunos consumidores de álcool, e pelo acompanhamento que tem feito, os alunos, alguns fazem-se a escola já embriagados e outros fingindo ter na sua garrafa agua ou sumo qualquer, durante o intervalo consomem e depois fazem-se a sala de aulas”* (Direcção da escola).

A Direcção da escola sustentou que *“os professores embora façam uma avaliação qualitativa tem tido a cautela de dar aos alunos oportunidades pedagogias de melhorar seus resultados, no entanto, só é permitido para aquele que se esforça e se compromete a deixar o consumo de álcool. Com isso, conseguimos um aproveitamento razoável dos alunos embora na sala de aula a sua produção não seja devidamente satisfatória”* (Direcção da escola).

Estes dados convergem com o pensamento de Fraga, Silva e Costa (2018), que na sua tese defendem que os casos de consumo de álcool na adolescência vêm atingindo de forma drástica os estabelecimentos de ensino, causando impactos devastadores à sociedade. Por seu turno, Freitas (2010) defende que o consumo de álcool na adolescência tem sido uma problemática que assola de forma contínua o ensino, e aos bocados vem assumindo proporções até em níveis de ensino mais baixos.

Sobre os dados apresentados pelos alunos e pelos professores, Martins (2006) alerta que o consumo de álcool na adolescência é um problema de saúde pública pois está associado ao risco de desenvolvimento de problemas de saúde, tais como distúrbios mentais e comportamentais, incluindo dependência ao álcool; doenças não transmissíveis graves, como

cirrose hepática, alguns tipos de câncer e doenças cardiovasculares, bem como lesões resultantes de violência e acidentes de trânsito.

Os dados apresentados pelos alunos, são associadas às conclusões de Fraga, *et all* (2018), que no seu estudo, defendem que o consumo do álcool nas escolas tem sido uma prática que impacta negativamente no desempenho escolar dos alunos, contribuindo negativamente para o sucesso escolar. Os autores, reforçam ainda que, os alunos nestas situações dificilmente conseguem concluir o ano escolar, o que resulta em muitos casos em desistência ou abandono escolar.

Causas que levam os alunos ao consumo de álcool

a) Dados dos alunos

“Não sei, mas acho que bebem para se sentir mais à vontade e outros bebem para provocar os outros e criar indisciplina na sala”. (Aluno 6)

“Muitos alunos bebem por vontade e fazem muitas vezes quando saem da escola”, (Aluno 8)

“Os meninos que bebem, bebem para poder participar nas aulas e conversar muito, mas alguns depois de beberem começam a fazer barulho e gostam de lutar com os outros”. (Aluno 11)

b) Dados dos professores

“Não sei ao certo quais motivações para o consumo de álcool por parte dos alunos, mas pode estar associado a problemas familiares, a expectativa que eles têm sobre a vida, as questões sociais, as amizades que os acompanham e as facilidades existentes para a obtenção de bebidas alcoólicas” (Professor 3)

“As causas do consumo do álcool por parte dos alunos são devido as suas amizades, pois, tem se verificado muitos alunos da escola, em relações de amizade com adolescentes fora do sistema de ensino e que juntos compartilham grande parte do dia-a-dia. A facilidade de obtenção de álcool nas áreas circunvizinhas, e o histórico de algumas famílias, influência muito para que os alunos também sejam consumidores de álcool. (Professor 4).

Os dados apresentados pelos professores convergem com Fonseca (2010) ao apontar que a exposição ao álcool na mídia e sua acessibilidade facilitada favorecem o início precoce do consumo. O autor destaca ainda, a aceitação do seu uso em contextos familiares e sociais que

diminui a percepção de risco, incentivando a experimentação por parte dos adolescentes. Ou seja, em muitas famílias durante os eventos festivos há muita vulnerabilidade do álcool e as crianças são permitidas a consumirem, o que contribui para a réplica da prática em dias comuns.

Por sua vez, Freitas (2010) defende a teoria do comportamento problemático, sugerindo que o consumo de álcool na adolescência se relaciona à busca por identidade e autonomia. Muitos jovens optam pelo consumo como uma forma de desafiar as normas familiares e escolares ou como uma expressão de independência. Aspectos como impulsividade, baixa autoestima e falta de supervisão por parte dos pais também elevam a vulnerabilidade ao consumo precoce de álcool.

Fraga, *et al* (2018) destaca o impacto da pressão dos colegas, ressaltando em que adolescentes que estão em contacto com amigos que consomem álcool têm mais chances de adoptar o mesmo comportamento. O anseio por pertencimento e a busca por aceitação social são factores chave que impulsionam tanto a experimentação quanto a continuidade do consumo. Ademais, ambientes escolares onde há mais aceitação do uso de álcool tendem a mostrar índices mais altos de consumo entre os alunos.

Acções após identificação dos alunos consumidores de álcool

a) Dados dos alunos

Nestes termos, a entrevista procurou explorar as acções da escola a quando da identificação de alunos consumidores de álcool no recinto escolar, tendo-se fornecido os seguintes dados:

“Os professores quando encontram um aluno embriagado, lhe tiram da sala para a sala do Director e depois lhe mandam chamar encarregado” (Aluno 3)

“Alguns alunos que são encontrados bêbados são mandados embora da escola, e só voltam com o pai ou encarregado de educação. Em alguns casos que tivemos, esses alunos depois foram ditos para pedir desculpas durante a concentração para toda a escola para que não voltem a repetir” (Aluno 10)

“Quando os professores encontram alunos bêbados na escola, mandam sair da sala de aulas para não atrapalhar os outros alunos e pedem lhes para chamarem encarregado de educação” (Aluno 6)

b) Dados dos professores

Ainda em relação as acções desenvolvidas pela escola, os professores referiram que:

“A escola assumiu a prevenção e mitigação do consumo do álcool como uma das suas principais responsabilidades, e por isso, tem envolvido a comunidade, os pais e encarregados de educação, na educação dos filhos sobre os riscos do consumo destes estupefacentes. Neste exercício, a escola conseguiu um memorando de entendimento com os comerciantes próximos, para a proibição de venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos” (Professor 1).

“A escola tem promovido palestras, na concentração e em datas comemorativas abordando os riscos do consumo de drogas, álcool, e a importância dos cuidados com a saúde. Nestas actividades, a responsabilidade tem sido dada aos alunos, no sentido destes serem os veículos de transmissão de informações aos demais, de modo a dar maior engajamento na sensibilização dos alunos” (Professor 3).

“A escola tem também reforçado os riscos de consumo de bebidas alcoólicas dentro da sala de aulas, e através de exercícios e actividades como teatro e poesia, tem-se destacado a importância da prevenção e mitigação do consumo de estupefacentes” (Professor 2).

Em concordância com os professores, e em convergência com a informação apresentada pelos alunos, a Direcção da escola referiu que *“a escola assumiu com grande preocupação a existência de alunos consumidores de bebidas alcoólicas na escola, e como forma de desmotivar a propagação destas acções, a escola tem identificado alguns alunos consumidores de álcool, e trabalhado com eles para a sensibilização dos outros para os riscos do consumo do álcool na adolescência. Também temos reforçado a parceria com a comunidade, através do Conselho de escola para que junto dos comerciantes haja maior controlo nesta situação que tanto compromete a imagem da escola. Os professores na sala de aulas, trabalham de forma incansável na sensibilização dos alunos sobre os riscos e as consequências do consumo destas substâncias, de modo a promover boas práticas e acções (Director Adjunto de Escola).*

Os dados alunos, dos professores e da Direcção da escola convergem na medida em que assumem a existência de alunos consumidores de álcool na escola. Também, assumem que a escola tem desenvolvido acções com vista a sua prevenção e mitigação. Estas acções, convergindo com Carrilo (2003), ao afirmar que a combinação de palestras, integração curricular, envolvimento familiar, grupos de apoio, campanhas de consciencialização e

actividades extracurriculares tem-se mostrado uma estratégia eficaz na redução dos riscos associados ao uso de álcool entre os jovens.

Como sustenta Silva (2010), ao criar um ambiente escolar mais seguro, informativo e acolhedor, a escola cumpre um papel essencial na formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis em relação ao consumo de substâncias. Para tal, o autor refere que uma das principais acções desenvolvidas pela escola deve ser a realização de palestras educativas sobre os efeitos do álcool no organismo.

Porém, Carrilo (2003), como também foi apresentado pelos professores entrevistados, defende que a integração do tema no currículo escolar também pode ser uma estratégia eficaz, isto porque, a abordagem interdisciplinar permite que os alunos compreendam o tema de maneira ampla e aprofundada, associando o conhecimento académico com as realidades vivenciadas no dia-a-dia.

Nestas acções, destacam-se também as campanhas de consciencialização também desempenham um papel importante na escola. Os dados recolhidos indicam que, durante o ano lectivo, são promovidas diversas campanhas visuais, como a afixação de cartazes educativos em locais estratégicos, distribuição de materiais informativos e realização de eventos temáticos. Datas importantes, como o Dia Nacional de Combate ao Alcoolismo, são aproveitadas para reforçar as mensagens preventivas e incentivar à reflexão entre os alunos.

Alem disso, a escola também incentiva a participação dos alunos em actividades extracurriculares saudáveis, como desporto, desenho, teatro e música segundo Silva (2010), além de proporcionar um ambiente positivo e dinâmico, essas actividades permitem que os jovens desenvolvam habilidades sociais, fortaleçam a autoestima e encontrem alternativas enriquecedoras para o lazer.

Existência de documentos normativos na escola e outras acções

Ainda neste contexto, procurou-se saber da existência ou não de documentos que alertam os alunos sobre as consequências do consumo de álcool no recinto escolar. Segundo os alunos entrevistados a escola possui um regulamento que apresenta os direitos e deveres dos alunos e as punições para casos de incumprimento. “*A escola tem um documento que esta colada na vitrina que apresenta punições para os alunos que não cumprem os seus deveres*” (Aluno 1).

Fora ao Regulamento Interno da Escola, existem inúmeras actividades que a escola pode desenvolver para a prevenção do consumo de álcool dentro do ambiente escolar.

a) Dados dos alunos

“A escola tem feito, na concentração algumas palestras mostrando os riscos de consumirmos bebida enquanto criança. Aqui na escola já vieram enfermeiros nos explicar que beber enquanto ainda é cedo pode danificar nosso corpo e correremos risco de ficar doentes ou mesmo de morrer” (Aluno 9)

“Na sala de aulas os professores falam muitos dos riscos da bebida, e através de vídeos, cartazes, nos mostram o que pode acontecer quando as crianças começam a beber ainda cedo” (Aluno 11)

“A escola tem falado com os nossos pais para nos controlarem na saída e quando voltamos da escola, para garantir que ninguém beba. Também, as barracas que estão aqui perto, negam quando uma criança vai comprar bebida” (Aluno 4)

Em relação as palestras os alunos defendem que a participação tem sido efectiva, embora aconteça de vez em quando, ou seja, não são realizadas de forma continua, o que condiciona a sua efectividade.

No que tange ao envolvimento dos pais e encarregados de educação, os dados revelam uma atenção da escola em comunicar de forma antecipada os encarregados sobre os diversos casos que dizem respeito ao consumo do álcool por parte dos alunos, de modo a se tomar medidas não apenas no contexto pedagógico, mas também a nível familiar. A este respeito, Carrilo (2003) reforça que o envolvimento dos familiares e da comunidade no geral é fundamental pois a escola não pode trabalhar de forma isolada no combate ao consumo do álcool por parte dos adolescentes.

Desta forma, tendo em conta que, a escola é uma instituição de educação formal, tem a responsabilidade de aplicar estratégias com vista a prevenção e a mitigação do fenómeno em estudo. Com isso, a concepção do Regulamento Interno da Escola, envolveu todos os actores do Processo de Ensino e Aprendizagem da escola, nomeadamente: professores, alunos, Direcção da Escola e a comunidade, como forma de garantir a abrangência de todos no mesmo instrumento.

“Os alunos ignoram o instrumento e não cumprem realmente os seus deveres, obrigando a escola a aplicação de sanções como é o caso de alguns alunos que foram aplicados castigos educativos como forma de desmotivar no consumo de álcool” (Professor 2).

Ainda em relação ao Regulamento Interno da Escola, convergindo com os dados dos alunos, a Direcção da escola enfatizou que *“é um instrumento que apoia toda a acção da escola, razão pela qual deve se sempre garantir a sua aplicação, e neste contexto a escola afixou o instrumento num local público para a consulta de qualquer um. No entanto, os alunos que não obedecem a este regulamento, já foram definidos sanções, desde pedagógicas e administrativas como forma de desmotivar os mesmos no consumo do álcool e outros problemas (Direcção da Escola).*

A este respeito, a escola tem feito esforços no sentido de reduzir os impactos do consumo do álcool por parte do aluno no Processo de Ensino e Aprendizagem. Conforme defendido por Fonseca (2010), na sua pesquisa, as escolas assumem um papel importantíssimo na mitigação do consumo de álcool por parte dos adolescentes, através da criação de um gabinete de aconselhamento, onde devem fazer parte não apenas antigos alunos em situação de dependência no consumo de álcool, assim como outros alunos com alguma experiência no que diz respeito ao consumo do álcool. Alunos consumidores de álcool em actividades que possam despertar

4.2. Avaliação das acções desenvolvidas pela escola para a prevenção do consumo do álcool

a) Dados dos alunos

Relativamente à avaliação que os alunos fazem sobre o impacto às acções desenvolvidas pela escola em relação a mitigação e prevenção do consumo do álcool por parte dos alunos, os entrevistados foram unânimes em afirmar que a escola tem feito esforços para desmotivar os alunos a consumirem álcool, através de acções de repreensão públicas assim como de castigos pedagógicos e administrativos. Não obstante, pela prevalência de casos, a escola deverá continuar a envidar esforços para garantir que nenhum aluno da escola se faça presente à sala de aula sob efeito do álcool, como defendem os alunos:

“O que a escola faz, ajuda a mudar o comportamento dos alunos principalmente daqueles que bebem na escola. Os professores na sala de aulas têm falado connosco

todos os dias sobre os perigos da bebida e que nós devíamos esperar crescer para poder escolher o que queremos fazer da nossa vida” (Aluno 3).

“A escola tem feito alguns esforços para ajudar os alunos que bebem bebidas na escola, primeiro porque não lhes expulsa, mas permite que os mesmos depois de chamarem o encarregado de educação voltem a ter aulas” (Aluno 8).

“Há um grande trabalho dos professores e da escola para nos ajudar. Eles sempre falam connosco na concentração e também na sala de aulas para evitarmos bebidas porque vão estragar nosso futuro” (Professor 7).

Como indicam as informações dos alunos, as acções dos professores têm apresentado resultados positivos na medida em que conseguem influenciar na mudança de comportamento dos alunos consumidores de álcool. No entanto, a sua efectividade precisa de consistência, ou seja, as actividades desenvolvidas pela escola em parceria com a comunidade devem ser permanentes e constantes.

b) Dados dos professores e da Direcção da escola

A este respeito, os professores e a Direcção da escola foram unânimes em afirmar que os esforços para garantir a prevenção e mitigação do consumo do álcool dentro do recinto escolar são inúmeros, e a escola tem trabalhado com as armas ao seu dispor, pois, seria necessário reforçar os recursos humanos da escola e materiais, para melhorar o controlo dos alunos na entrada e na saída, assim como durante o período lectivo.

“O trabalho da escola tem ajudado a mudar comportamento dos alunos, e também graças a parceria com outras entidades tem-se conseguido controlar os alunos dentro e fora da escola, garantindo que os mesmos estejam longe do alcance de bebidas alcoólicas” (Professor 2).

Segundo a Direcção da escola *“a participação dos alunos nas actividades de sensibilização é satisfatória, principalmente porque a estratégia adoptada pela escola envolve a participação de antigos alunos consumidores de álcool que foram sensibilizados, como mentores das palestras e do controlo dos demais alunos”.*

Não obstante, as acções desenvolvidas pela escola tem ajudado na minimização dos casos de consumo de álcool dentro do recinto escolar, pois, criou-se uma brigada de controlo e supervisão dos alunos dentro do recinto escolar, e sendo que na parte externa, os encarregados de educação também assumem o papel fiscalizador. Não obstante, as acções desencadeadas

pelos professores na sala de aula tem ajudado a desmotivar acções de consumo de álcool por parte dos alunos mais novos.

Os dados apresentados, indicam que as acções desenvolvidas pela escola para a prevenção do consumo de álcool, embora haja avanços significativos, ainda existem desafios a serem superados. O impacto das estratégias varia de acordo com a continuidade das acções, o envolvimento da comunidade escolar e a disponibilidade de recursos. Como defende Rodrigues (2019), para garantir uma prevenção mais eficaz, é fundamental investir na capacitação de professores, na ampliação do suporte a alunos vulneráveis e na inclusão de novas tecnologias para engajar os jovens. Dessa forma, a escola poderá continuar desempenhando seu papel essencial na formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis.

Momade (2020), na sua pesquisa destaca que o envolvimento dos pais/encarregados de educação no processo de prevenção tem mostrado impactos variados. Embora muitas famílias reconheçam a importância de dialogar sobre o tema, alguns pais ainda apresentam dificuldades em estabelecer um ambiente de comunicação aberta com seus filhos. Em concordância com Momade (2020), os dados do estudo revelam que a escola têm procurado fortalecer esse aspecto por meio de reuniões e palestras para os responsáveis, mas a adesão nem sempre é alta.

4.3. Estratégias de prevenção do consumo de álcool na adolescência

O consumo de álcool na adolescência é um problema de saúde pública pois está associado ao risco de desenvolvimento de problemas de saúde, tais como distúrbios mentais e comportamentais, incluindo dependência ao álcool; doenças não transmissíveis graves, como cirrose hepática, alguns tipos de câncer e doenças cardiovasculares, bem como lesões resultantes de violência e acidentes de trânsito (Martins, 2006).

a) Dados dos alunos

Debruçando em relação as estratégias de prevenção e mitigação do consumo de álcool na escola, os alunos defendem que devia haver maior controlo na entrada de todos alunos, a-fim-de garantir que todos entrem na escola sem a posse de bebidas alcoólicas, como também, devia-se controlar estado dos alunos a quando da entrada no recinto escolar.

Estas informações ou atitudes, são em parte apresentadas no regulamento interno da escola, como instrumento que rege o funcionamento da mesma, indicando as atribuições,

responsabilidade se deveres de cada um dos actores do Processo de Ensino e Aprendizagem. Segundo os alunos: *“O Regulamento Interno da escola deve ser publicado para todos pois não basta estar colado, há alunos que nunca leram o que esta escrito. Também, a escola deve reforçar a segurança na entrada para não deixar nenhum aluno entrar enquanto estiver grosso porque criar muita agitação na escola e roubam material escolar dos alunos”* (Aluno 15).

Em outra abordagem os alunos, defendem a continuidade dos esforços na ligação escola e comunidade, como parceiros estratégicos para a mitigação e prevenção do consumo do álcool. Os alunos defendem que *“os encarregados de educação devem continuar a controlar os filhos nas suas casas e não deixar que esses consumam álcool antes de ir à escola e também proibir que as barracas possam vender bebida para estes alunos”* (Aluno1).

Portanto, o fortalecimento da relação entre a escola e a comunidade, tal como defendido por Silva (2010) ajuda a garantir a continuidade do processo de sensibilização, pois, os alunos não apenas aprendem sobre os riscos associados ao álcool na escola, como também devem aprender continuamente fora do contexto escolar.

Neste sentido, buscando estratégias para a prevenção e mitigação do consumo de álcool na escola os alunos de forma unânime assumem que *“é preciso melhorar as condições de segurança da escola, permitindo que apenas alunos em condições permaneçam para ter aulas.*

Este argumento, é também sustentado pelos alunos, quando questionados sobre o que a escola pode fazer para evitarem que alunos embriagados se façam presente na sala de aula. Segundo os alunos *“criar um grupo de apoio de alunos mais crescidos para controlar os alunos durante o intervalo e quando vão a casa de banho para evitar que eles possam consumir bebida nesse momento”* Professor 14.

Os dados apresentados pelos alunos, convergem com o estudo de Momade (2020) ao afirmar que as escolas preocupadas com a prevalência dos casos de consumo de álcool devem criar uma brigada de controlo e monitoria dos alunos durante toda a sua estadia na escola. Ademais, Silva (2010) reforça dizendo que a escola deve criar mecanismos de autocontrolo, permitindo que os alunos sensibilizados estejam no grupo de apoio, de modo a partilhar suas experiências de superação com os alunos emergentes no mundo do álcool.

b) Dados dos professores e da Direcção da escola

Debruçando em torno das estratégias de prevenção e mitigação do combate ao consumo de álcool, a Direcção da escola e os professores defendem a necessidade de a escola reforçar e fortalecer suas acções pois, algumas das estratégias eficientes a escola tem desenvolvido não obstante os resultados estarem a surtir efeito de forma paulatina. A este respeito, os professores defendem que *“através do Regulamento Interno da Escola, foram definidos direitos e deveres dos alunos, aos quais estes devem se submeter para que a sua estadia na escola decorra sem sobressaltos”* (Professor 3).

Ainda de acordo com os professores:

“A escola deve fortalecer as relações com a comunidade de forma que todos trabalhem de forma engajada nesta luta de modo que os alunos sejam sensibilizados, tanto em casa assim como na escola, pois só assim esta acção terá sucesso, principalmente tendo em conta que os alunos apenas passam 5 horas das 24 horas diárias na escola” (Professor 1).

“A escola podia formalizar a construção de um cantinho de aconselhamento, onde qualquer aluno pode aproximar e ver atendidas as suas preocupações. Neste cantinho pode se integrar antigos alunos anteriormente aconselhados e que superaram o hábito de consumo do álcool de forma que possam servir de inspiradores na luta pela superação do consumo do álcool” (Professor 2).

Corroborando com as informações dos professores, a Direcção da escola defende que *“a escola como uma instituição de educação formal, tem a grande responsabilidade de promover acções para que o ambiente escolar esteja livre do consumo do álcool. E, para o caso da nossa escola temos que fortalecer a relação com a comunidade, assim como com a unidade sanitária próxima, de modo que estes agentes possam realizar palestras de modo a sensibilizar os alunos. Temos também a missão de organizar um cantinho de aconselhamento, para que todos os alunos que tiverem alguma dificuldade possam encontrar um espaço de aconselhamento e orientação de forma profissional”* (DAE).

Estes dados convergem com Rodrigues (2019), que no seu estudo, concluiu que para fortalecer a prevenção do consumo de álcool na adolescência, é fundamental adoptar uma abordagem multifacetada que envolva a escola, a família e a comunidade. Em concordância com Rodrigues, Momade (2020), a inserção de conteúdos sobre os perigos do álcool no currículo escolar, desde os primeiros anos, pode ajudar a criar uma base sólida de

consciencialização. Para o autor, essas informações devem ser apresentadas de maneira envolvente, com recursos audiovisuais, actividades práticas e depoimentos reais.

Freitas (2010), por seu turno, destaca o reforço da parceria entre a escola e a família ou a comunidade. Como perspectiva do autor, a escola deve promover reuniões regulares com os pais e responsáveis para orientá-los sobre como abordar o tema com seus filhos. Além disso, eventos comunitários que reforcem valores positivos e o envolvimento social são essenciais para criar um ambiente de suporte ao jovem.

Não obstante, é preciso disponibilizar serviços de aconselhamento e apoio psicossocial dentro da escola que podem ajudar os alunos que enfrentam comportamentos emocionais ou pressões sociais. Segundo Freitas (2010), a presença de psicólogos e orientadores educacionais permite identificar precocemente sinais de vulnerabilidade e intervir adequadamente. Este exercício pode ser apoiado pela criação de campanhas sobre os riscos do consumo de álcool, com participação ativa dos alunos, para reforçar a mensagem preventiva. Como sustenta Júnior (2009), os usos de redes sociais, vídeos educativos e testemunhos de jovens que superaram desafios relacionados ao álcool pode ampliar o alcance dessas iniciativas.

Nestes termos, a escola deve estabelecer regras claras sobre a proibição do consumo de álcool e aplicar sanções pedagógicas para os alunos que desrespeitarem essas normas. Além disso, é preciso capacitar professores e funcionários para atuarem como modelos positivos e agentes de prevenção.

Como indicam os resultados das entrevistas, a prevenção do consumo de álcool na adolescência exige um esforço conjunto entre escola, família e sociedade. Estratégias eficazes devem ser implementadas de forma contínua, adaptando-se às necessidades dos alunos e promovendo um ambiente seguro e acolhedor. O investimento em educação, apoio psicossocial e actividades extracurriculares podem reduzir os fatores de risco e contribuir para o desenvolvimento saudável dos jovens.

Dessa forma, a escola se consolida como um espaço fundamental na construção de uma cultura de consciencialização e responsabilidade entre os adolescentes.

CAPITULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo apresentam-se as conclusões do estudo, tendo em conta os objectivos específicos, o problema norteador do estudo e os resultados do estudo. Apresentam-se também as recomendações face aos aspectos observados no estudo.

5.1. Conclusão

O presente estudo teve como objectivo avaliar as estratégias de prevenção do consumo de álcool adotadas pela Escola Primária do 1º e 2º Graus da Palmeira, buscando compreender sua eficácia e impacto no ambiente escolar. Este objectivo foi operacionalizado em três objectivos específicos, os quais constituem base para a apresentação das conclusões de estudo.

Em relação as acções desenvolvidas pela escola para a prevenção do consumo de álcool os dados revelam que a instituição tem-se empenhado em implementar medidas educativas e sociais para sensibilizar os alunos sobre os riscos do consumo precoce de álcool. No entanto, alguns desafios ainda precisam ser superados para tornar essas estratégias mais eficazes e abrangentes. A análise dos dados obtidos mostrou que a escola utiliza abordagens diversas, incluindo palestras educativas, campanhas de sensibilização, actividades extracurriculares e o envolvimento da família e da comunidade no processo de consciencialização. Além disso, a escola tem promovido campanhas de consciencialização, utilizando cartazes, materiais audiovisuais e apresentações teatrais para ilustrar os perigos do consumo precoce de álcool. Estas acções, realizadas em datas estratégicas, têm-se mostrado eficazes na sensibilização dos estudantes, mas ainda há necessidade de maior envolvimento dos pais e responsáveis para reforçar a mensagem preventiva no ambiente familiar.

Com isso, a avaliação das acções desenvolvidas pela escola para a prevenção do consumo do álcool mostra-se eficaz, pois, ficou evidente que a que a escola tem desempenhado um papel activo na prevenção do consumo de álcool, adoptando múltiplas estratégias para consciencializar e proteger seus alunos.

Desta forma, em relação as estratégias de prevenção do consumo de álcool na adolescência, o estudo destaca que a escola deve continuar a investir na frequência das campanhas educativas, no fortalecimento do apoio psicossocial, no incentivo à participação dos pais e na diversificação das actividades extracurriculares disponíveis. Estas actividades quando bem

coordenadas podem proporcionar alternativas saudáveis de lazer e auxiliam no desenvolvimento de habilidades sociais, reduzindo os factores de risco associados ao uso de álcool. Desta forma, pode se concluir que a parceria entre escola, família e comunidade é uma das alternativas eficazes na prevenção do consumo de álcool por parte dos alunos na medida em que a escola, de forma isolada, não pode conseguir controlar as situações, necessitando do apoio dos pais e encarregados de educação, assim como da comunidade no geral.

Em suma, o estudo faz uma avaliação eficaz das estratégias implementadas pela escola na prevenção de consumo do álcool, pois tem investido em acções práticas e sustentáveis, garantindo a participação e o envolvimento de todos os actores do PEA em busca de soluções para a mitigação desta problemática que tanto assola as escolas em Moçambique e no Mundo em geral.

5.2. Sugestões

Como forma de melhorar as estratégias de prevenção do consumo do álcool na escola, recomenda-se:

Ao Ministério de Educação e Cultura: a inclusão no currículo desde o ensino primário de conteúdos relacionadas aos riscos associados ao consumo de álcool e drogas na adolescência.

A Direcção da escola: o fortalecimento da relação com a comunidade, através do Conselho de escola assim como as entidades locais, e parceiros estratégicos como os técnicos de saúde, de modo a trabalharem em prol da monitoria das acções de prevenção e mitigação do combate ao consumo do álcool na escola.

Aos professores: introdução de estratégias com vista a sensibilização dos alunos sobre os riscos associados ao consumo do álcool na adolescência. Estas estratégias inclui a abordagem de conteúdos dessa temática ao longo do PEA.

Aos pais e encarregados de educação: o controlo e a sensibilização dos seus educandos sobre os riscos associados ao consumo de álcool na adolescência assim como na difusão de informações sobre a importância do cumprimento escrupuloso do Regulamento Interno da Escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bogdan, R., & Bicklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em Educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Borges, L. M., Martins, S. S., & Lima, A. D. (2015). *Factores associados ao consumo de álcool entre estudantes: uma revisão sistemática*. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 18(4), 836-847.
- Carrilo, L. P. L. (2003). *Uso e abuso de álcool e outras drogas nas escolas básicas: acções de promoção e prevenção no trabalho*. São Paulo.
- Decreto n. 54 de 07 de Outubro de 2013. *Regulamento Sobre o Controlo de Produção, Comercialização e Consumo de Bebidas Alcoólicas*. Boletim da República: Publicação Oficial da República de Moçambique. Série I, n. 80.
- Fonseca, A. C. (2010). *Consumo de álcool e seus efeitos no desempenho escolar: Revista Portuguesa de Pedagogia*. V. (1), pag.260-263. Visitado em: 10.14195/1647-8614_44-1_11
- Fraga, R., Silva, A. M., & Costa, S. L. (2018). *Cultura do álcool: como as normas sociais influenciam o consumo entre os jovens*. *Revista Brasileira de Psicologia Social*, 34(2), 195-205.
- Freitas, M.L.A. (2010). *Promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família: análise de políticas de saúde brasileiras*. *Acta Paul Enferm*. v.23, n.2, p.200-205.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Editora Atlas, São Paulo.
- Jaramillo, L., González, C., & Pérez, M. (2020). *Supervisão parental e consumo de álcool na adolescência: Impactos de uma educação afetiva e reguladora*. *Psicologia em Estudo*, 25, 451-462.
- Júnior, R. B. (2009). *Prevenção - Dicionário informal*. São Paulo, disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/prevenção> acesso a 13 de Janeiro de 2022.

- Martins, M., Silva, J., & Rodrigues, A. (2021). *Factores psicológicos e o uso de substâncias na adolescência*. *Psicologia e Saúde*, 35(3), 274-285.
- Martins, R. A. (2006). *Uso de álcool, intervenção breve e julgamento sociomoral em adolescentes que bebem excessivamente*. Vol. 1. São José do Rio Preto.
- MISAU (Ministério da Saúde). (2020). *Plano Estratégico Multissetorial de Prevenção e Controlo das Doenças Não Transmissíveis (DNTs), 2020–2029*. Direcção Nacional de Saúde Pública. Disponível em: https://www.iccp-portal.org/sites/default/files/plans/MOZ_B3_s21_Plano%20Estrat%C3%A9gico%20Multissetorial%20de%20Prevencao%20e%20Controlo%20das%20DNTs%202020-2029%20FINALISSIMA.pdf acesso a 20 de Agosto de 2022.
- Momade, S. P. (2020). *Análise do Papel da Educação Escolar na Prevenção ao consumo de Drogas no Ensino Secundário Geral do Distrito Municipal KaMavota: o caso da Escola Secundária “Hitakula” (2017-2020)*. (Monografia). Universidade Eduardo Mondlane. Maputo.
- Moresi, E. (2003). *Metodologia de pesquisa. Programa de Pós - Graduação Stricto Senso em Gestão de Conhecimento e da Tecnologia da Informação da Universidade Católica. Brasília*.
- Mutimucuiu, I. (2008). *Métodos de investigação. Maputo: Centro de Desenvolvimento Académico*.
- Nascimento, F. P. (2016). *Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática – como elaborar o TCC*. Brasília: Thesaurus.
- OMS (Organização Mundial da Saúde). (2019). *Alcohol: Mozambique country profile (Alcohol Mozambique 2019 country profile)*. WHO. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/alcohol-moz-2019> acesso a 20 de Agosto de 2022.
- Rodrigues, R. G. (2019). *O que é prevenção?* Disponível em: www.agenciaaids.com.br . Acesso a 13 de Janeiro de 2022.

- Silva, E. F. (2010). *Prevalência do uso de drogas entre escolares do ensino médio do município de São José do Rio Preto*. Rio de Janeiro.
- Silva, M. P., Santos, L. A., & Faria, H. A. (2017). *Uso de álcool entre adolescentes de Escola pública*. Visitado em: <https://books.google.co.mz/books> acesso a 20 de Fevereiro de 2023.
- Sunde, R. M. (2019). *Consumo de drogas pelos adolescentes nas escolas moçambicanas: estratégias de intervenção psicossocial*.in *Argumentos Pró-Educação*, Pouso Alegre, v. 4, n. 10, p. 882-900. jan.-abr., 2019 ISSN: 2448-2803 <http://dx.doi.org/10.24280/ape.v4i10.470> acesso a 13 de Janeiro de 2022.

APÊNDICE

Apêndice I: Guião de entrevista aos professores

Prezado professor!

O presente estudo enquadra-se no âmbito da realização do trabalho final, do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Seu objectivo é avaliar as estratégias de prevenção do consumo de álcool na Escola Primária do 1º e 2º Grau da Palmeira.

1. Dados sociodemográficos

- a) Idade_____
- b) Nível académico_____
- c) Género_____
- d) Tempo de serviço_____

2. Acções desenvolvidas pela escola para a prevenção do consumo de álcool

- a) Durante as aulas tem aparecido alunos embriagados?
- b) Com que frequência aparecem casos dos alunos embriagados?
- c) Onde os alunos adquirem as bebidas alcoólicas?
- d) Como é o desempenho desses alunos na sala de aulas?
- e) O que a escola faz em relação aos alunos embriagados?
- f) Existe algum documento que fala do impacto/riscos do consumo do álcool?
- g) A escola tem realizado palestras de sensibilização dos alunos?
- h) Se sim, como tem sido a participação dos alunos nestas actividades?

3. Avaliação das acções desenvolvidas pela escola

- a) Que avaliação faz das acções desenvolvidas pela escola? Porque?
- b) Como é a participação dos alunos nas actividades desenvolvidas pela escola?
- c) As acções desenvolvidas pela escola ajudam a minimizar os casos de consumo de álcool?

4. Estratégias de prevenção do consumo de álcool nos alunos

- a) Existe um regulamento que fala dos riscos de consumo de álcool na escola?
- b) A escola faz parceria com a comunidade afim-de mitigar o consumo do álcool na escola?
- c) A escola possui um gabinete de aconselhamento dos alunos?
- d) Os professores abordagem conteúdos sobre o risco do consumo de álcool na sala de aulas?
- e) O que pode ser feito para minimizar o consumo do álcool na escola?
- f) Que outras estratégias podem ser aplicadas para prevenir e mitigar o consumo do álcool por parte dos alunos?

Apêndice II: Guião de entrevista a ser feita aos alunos

Prezado aluno!

O presente estudo enquadra-se no âmbito da realização do trabalho final, do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Seu objectivo é avaliar as estratégias de prevenção do consumo de álcool na Escola Primária do 1º e 2º Grau da Palmeira.

1. Dados sociodemográficos

- a) Idade_____
- b) Género_____
- c) Classe_____
- d) É repetente?_____

2. Acções desenvolvidas pela escola para a prevenção do consumo de álcool entre os alunos

- a) Já consumiu alguma bebida alcoólica? Se sim, porquê consumiu?
- b) Gostou de ter consumido álcool?
- c) Já esteve na escola embriagado? Se sim, como se sentiu?
- d) Onde tem consumido álcool?
- e) O que a escola tem feito quando encontra um aluno embriagado?
- f) Existe algum documento que fala das consequências do consumo de álcool na escola?
- g) A escola tem realizado palestras sobre os problemas do consumo do álcool?
- h) Se sim, como tem sido a participação dos alunos nesta actividade?

2.1. Avaliação das acções desenvolvidas pela escola

- a) O que a escola faz ajuda a reduzir os casos de alunos que consomem álcool?

2.2. Estratégias de prevenção do consumo de álcool nos alunos

- a) Existe um regulamento que fala dos riscos de consumo de álcool na escola?
- b) Os pais e encarregados de educação falam com os alunos sobre o problema da bebida?
- c) A escola possui um sítio onde aconselham os alunos?
- d) Na sala de aulas falam do risco do consumo de álcool na sala de aulas?
- e) O que a escola pode fazer para evitar que os alunos vão a escola embriagados?

Apendice IV: Consentimento Informado Para Entrevistas Semi-Estruturadas

Prezado (a) Senhor (a)

Est estudo é sobre **Avaliação das Estratégias de Prevenção do Consumo de Álcool nas Escolas: Um Estudo de Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus da Palmeira – Distrito da Manhiça, Província de Maputo (2023)** e está sendo desenvolvida por Lodio Ndlalane, do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, na Universidade Eduardo Mondlane, sob a orientação da supervisora Victória Peixoto Khálu.

Solicitamos a sua colaboração para uma breve e rápida entrevista, cujo objectivo é recolher sua percepção sobre as estratégias de prevenção do consumo de álcool nesta escola. E, os dados recolhidos serão considerados na elaboração da pesquisa de conclusão de curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, pela Universidade Eduardo Mondlane.

A entrevista será gravada para facilitar a recolha das informações, mas a sua identidade será mantida em sigilo absoluto. Esclarecer ainda que a participação do menor pelo qual o pai/encarregado de educação é responsável no estudo é voluntária e, portanto, o(a) educando(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as actividades solicitadas pelo pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa do estudo.

Manhiça, _____ de _____ de 20_____

Assinatura do pesquisador

Apendice IV: Consentimento dos pais e encarregados de educação

Considerando, que fui informado(a) dos objectivos e da relevância do estudo proposto, de como será a participação do meu educando, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar do estudo, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (produção da monografia). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Manhiça, _____ de _____ de 20_____

Assinatura do Pai/ Encarregado de Educação

ANEXOS



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Nódio Paulo Ndalane¹, estudante do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²; a contactar Escola Primária do 1º e 2º graus da Palmeira a fim de proceder com a recolha de dados para a elaboração da Monografia.

Maputo, 30 de Junho de 2023³

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A. T. César

Mestre Nilza Aurora Tarcísio César

(Assistente)

A direcção da instituição recebeu a solicitação do estudante, para a recolha de dados e autoriza para o efeito a partir do dia 14/07/23



¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
³ (Data, Mês, Ano)



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Lúdio Paulo Ndalane¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²,
a contactar Escola Primária do 1º e 2º Graus Chicungulime
a fim de ministrar questionários para Pré-Teste³.

Maputo, 03 de Novembro de 2023⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A. T. César

Mestre Nilza Aurora Tarcísio César

(Assistente)

A Direcção da Escola
acima referida recebeu a
solicitação do estudante para
a recolha de dados e autoriza
para o efeito, a partir de
08 de Novembro de 2023

A Direcção
Sérgio Abelino Caluque



¹ (Nome do Estudante)

² (Curso que frequenta)

³ (Instituição de recolha de dados)

⁴ (Finalidade da visita)

⁵ (Data, Mês, Ano)

Exmo Senhor Director da Escola Primaria do 1º e 2º Grau de Palmeira

Lódio Paulo Ndalane, estudante finalista do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, vem por este meio rogar a V.Excia se digne autorizar a recolha de dados na instituição supracitada para a produção da monografia, observando as questões éticas e confidencialidade dos resultados obtidos, pelo que:

Pede deferimento

Manhiça, 20 de Setembro de 2023

Lódio Paulo Ndalane

Lódio Paulo Ndalane

Exmo senhor Director da Escola Primária Completa de Chicunguluine

Lódio Paulo Ndalane, estudante finalista do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, vem por este meio rogar a V.Excia se digne autorizar o pré teste dos instrumentos de recolha de dados na instituição supracitada para a produção da monografia, pelo que:



Pede deferimento

Manhiça, 20 de Setembro de 2023

Lódio Paulo Ndalane

Lódio Paulo Ndalane